

**A MEDIAÇÃO DE LEITURA COMO INSTRUMENTO DE (AUTO)FORMAÇÃO
LEITORA: EXPERIÊNCIAS DA EQUIPE BALE-FRUP ATRAVÉS DA CONTAÇÃO
DE HISTÓRIA**

Francisco Denilson Bezerra

deni20fran@gmail.com

Fabiana Gomes Filgueira

fabianafilgomes@gmail.com

Maria Gorete Paulo Torres

goreteptorres12@gmail.com

RESUMO

O trabalho investiga a mediação de leitura como instrumento de (auto)formação leitora: experiências da equipe BALE-FRUP através da contação de história e das práticas de mediação de leitura desenvolvidas na/pela equipe BALE-FRUP, ou seja, tem como objetivo central verificar/analisar como as práticas vivenciadas pelos baleanos (da equipe BALE-FRUP) tem contribuído na (auto)formação leitora dos bolsistas e voluntários. Assim, esta pesquisa parte do seguinte questionamento: *De qual maneira as atividades vivenciadas no BALE-FRUP contribuem para a formação leitora dos envolvidos e a (auto)formação dos baleanos?*. Com o objetivo geral delimitado acima, especificamente, buscamos *averiguar quais as práticas de mediação de leitura vivenciadas e desenvolvidas pelos membros da e na equipe BALE-FRUP; analisar o processo de (auto)formação leitora dos integrantes da equipe BALE-FRUP; e compreender de qual forma as atividades da equipe BALE-FRUP podem contribuir para a formação leitora dos seus integrantes*. A abordagem de pesquisa é a qualitativa e teve como *corpus* o livro *“Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores”*, por isso também afirma-se ser uma pesquisa documental. Teoricamente foi embasada em autores como Cosson (2009), Freire (2011), Torres (2021), Filgueira; Temóteo; Filgueira, (2021), dentre outros que contribuem com as categorias em pauta. Os resultados ainda mostram que a equipe BALE-FRUP contribui para o desenvolvimento dos seus integrantes em vários aspectos, pois favorece o processo de (auto)formação dos participantes. Dessa forma, mostra-se que a equipe tem uma grande relevância, já que possibilita que ocorra a (auto)formação leitora por meio de práticas de mediação de leitura que facilitam o processo de formação leitora do outro.

Palavras-Chaves: BALE-FRUP, Mediação leitora, (Auto)formação leitora.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo pauta-se na necessidade de fomentar o gosto pela leitura e contribuir para a formação de leitores, tendo como mediador, neste processo, as práticas realizadas pelo Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas-BALE, mais especificamente, pela equipe BALE-FRUP, (Biblioteca Ambulante e Literatura nas escolas Frutuoso Gomes, Umarizal, Patu) que atualmente realiza suas atividades nas escolas do município de Frutuoso Gomes-RN (Rio Grande do Norte) e atua com o objetivo de levar a leitura literária aos mais diversos ambientes de forma lúdica e inovadora, buscando instigar o gosto pela leitura e proporcionar a formação de leitores, além de possibilitar o acesso a literatura e ao livro literário.

Neste sentido, nossa investigação intitulada “A mediação de leitura como instrumento de (auto)formação leitora: experiências da equipe BALE-FRUP através da contação de história” surge a partir dos questionamentos: *De qual maneira as atividades vivenciadas no BALE-FRUP contribuem para a formação leitora dos envolvidos e a (auto)formação dos baleanos?*. Nesta perspectiva, a pesquisa em questão busca verificar/analisar como as práticas vivenciadas pelos baleanos do BALE-FRUP tem contribuído na (auto)formação leitora dos bolsistas e voluntários da equipe, especificamente, buscamos *averiguar quais as práticas de mediação de leitura vivenciadas e desenvolvidas pelos membros da e na equipe BALE-FRUP; analisar o processo de (auto)formação leitora dos integrantes da equipe BALE-FRUP; e compreender de qual forma as atividades da equipe BALE-FRUP podem contribuir para a formação leitora dos seus integrantes.*

Para o embasamento teórico a respeito da leitura, práticas de mediação e (auto)formação consideramos os estudos de Cosson (2009), Freire (2011), Rangel e Rojo (2001), Torres (2021), Petit (2008), Filgueira; Temóteo; Filgueira, (2021) Torres e Sampaio (2015), Libâneo (2000), dentre outros.

Visando a uma melhor organização, o artigo está dividido da seguinte forma: Primeiro trazemos uma reflexão acerca “A leitura na construção social”, que aborda o papel da leitura na construção social dos sujeitos, considerando como as práticas leitoras contribuem para a formação de identidades, valores e interação na sociedade. Em seguida temos a caracterização da pesquisa, que vem tratar das particularidades da pesquisa, abordagens e métodos utilizados. O tópico: O BALE e seu percurso histórico, apresenta de forma resumida o programa BALE e a equipe BALE-FRUP e, por fim o tópico: Leitores em construção: caminhos de (auto)formação na experiência da equipe BALE-FRUP, que apresenta a análise do artigo. Ainda temos as

considerações finais que retoma os objetivos da pesquisa mostrando os achados e contribuições acerca da (auto)formação leitora dos baianos.

2 A LEITURA NA CONSTRUÇÃO SOCIAL

A leitura estar presente na vida das pessoas desde muito cedo, fomentando a construção de conhecimentos acerca da nossa sociedade e cultura, nos deixando cada vez mais informados a respeito da nossa realidade. Dessa forma, a leitura está muito além apenas do texto, faz parte das nossas vivências e relações do cotidiano, fazendo com que haja essa relação do texto com o mundo a nossa volta, sendo que estamos a todo momento dando sentido às coisas que estão presentes no nosso dia a dia.

Fica claro que, antes de conhecer as palavras, o sujeito já faz uma leitura do seu próprio mundo e é a partir desse conhecimento adquirido na leitura do próprio mundo, que as palavras passam a ter mais sentido. Acerca disso, Freire (2011) destaca que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 2011, p. 19-20).

Dessa forma, a leitura não parte somente da decodificação das palavras e da decifração de letras, mas também do modo de existir, no qual o sujeito passa a compreender e interpretar seu mundo, fazendo leitura de imagens e vivências, transformando-se à medida em que novas leituras vão surgindo e fazendo parte do seu contexto.

Falar sobre a importância da leitura é refletir sobre o contexto em que vivemos, uma vez que, a leitura é uma prática que não deve ser vista apenas como uma forma de decodificação das palavras, pois “ler é bem mais do que seguir uma linha de letras e palavras. Também não se restringe a uma decodificação, nem depende apenas do texto” (Cosson, 2009, p. 39). Desse modo, a leitura é um ato transformador, capaz de possibilitar conhecimentos e provocar novas descobertas, ampliando nossos saberes e ocasionando diversas formas de ver o mundo e de se posicionar diante da sociedade.

Neste sentido, compreendemos que a leitura é uma prática transformadora, capaz de levar os indivíduos a atravessar “uma ponte” entre a “ignorância” e o conhecimento, proporcionando mudança de vida, tanto no âmbito social como pessoal. Desta forma, ao adquirir esta habilidade e torná-la um gosto, abre-se, para os indivíduos, um leque de

possibilidades de compreensão da realidade, além de proporcionar uma visão de mundo muito mais abrangente que lhe permite conhecer e vivenciar novas experiências.

É notório o quanto a leitura é importante no contexto em que vivemos, pois ela contribui de forma significativa em todos os aspectos na vida do sujeito, desde o desenvolvimento do seu pensamento crítico, até sua interação social e sua melhoria na escrita e aprendizagem, permeando em atividades de lazer. Assim, aspectos como estes demonstram a importância do trabalho com a leitura, pois ela forma leitores competentes e possibilita aprendizados capaz de transformar a vida do sujeito.

Diante disso, trabalhar com mediação de leitura se faz necessário, pois é através das ações do mediador, que vai despertar e revelar o gosto pela leitura e, assim, surgir um futuro leitor. É a forma como essa mediação acontece que vai despertar o gosto e o interesse pela leitura. Por isso, é importante que essa mediação aconteça desde muito cedo, na vida do sujeito, de forma fácil e prazerosa, para que o outro se sinta instigado a ler e passe a ver a leitura como algo mágico, transformador e formador de conhecimentos. De acordo com Petit (2008, p.167): “[...] um mediador pode autorizar, legitimar um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo revelar esse desejo e outros mediadores poderão, em seguida, acompanhar o leitor em diferentes momentos de seu percurso”.

Em vista disso, acreditamos que a escola é o local privilegiado para que aconteça essa mediação, pois, uma vez que dificilmente essa mediação e incentivo se dá em casa, pela família, é lá que geralmente as pessoas tem seu primeiro contato com os textos e leituras literárias de forma mais facilitada, além de estar presente neste ambiente, a figura do professor, que tem como função primordial mediar o processo de aprendizagem, a prática da leitura e o gosto de ler.

Essa necessidade de instigação do gosto pela leitura não tem período ou idade certa nem para iniciar nem para concluir, (mesmo sabendo que o desejável, claro é que a leitura seja iniciada nos primeiros dias de vida da criança, ou mesmo na gestação, através da contação de história e/ou das cantigas de ninar) haja vista sermos conhecedores de que a formação leitora é um processo contínuo, interativo e dialógico (Torres, 2021, p.95-96).

Nesta perspectiva, surge a necessidade e a importância da formação do leitor, uma vez que, ao formar um indivíduo que tenha a prática da leitura em seus costumes, surge também um novo mediador e incentivador da leitura. Assim, “Tendo consciência da importância de fomentar o gosto pela leitura, desde crianças em idade escolar, jovens sedentos de conhecimento de técnicas de leitura para alcançar” (Filgueira; Temóteo; Filgueira, p. 25, 2021).

É através desse argumento acima citado, que se faz necessário a formação de leitores desde cedo, e para isso o contexto social dos educandos deve servir como ponte para despertar o gosto pela leitura.

Vale ressaltar que, a partir do processo de formação leitora, acontece também a (auto)formação do sujeito, seja o professor, ou um mediador de leitura, pois no momento em que ele se prepara e faz uma leitura para leva-la para as outras pessoas, ele mesmo já está se (auto)formando, se reconstruindo e aprimorando cada vez mais os seus conhecimentos.

A leitura justamente tem o poder de possibilitar, viajar sem sair do lugar, ela nos guia para outros horizontes, nos vemos, encontramos e identificamo-nos em dada circunstância da vida na obra, ler nos conduz a construir um patrimônio cultural, emocional, social quer fortalece o crescimento e desenvolvimento do ser humano. (Filgueira, Temóteo, Filgueira, 200, p.122.)

No momento que nos descobrimos como pessoas capazes de conhecer o mundo através do conhecimento que adquirimos por meio da leitura de histórias, texto, livros a capacidade de ir além do universo é proporcionado ao lermos. Portanto, ler para si e ler para o outro é autoformar-se, é obter conhecimentos, é se reconstruir, é ter a capacidade de mudar o mundo e contribuir para a mudança do outro, bem como mudar-se.

3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto a abordagem metodológica deste estudo, podemos afirmar que se trata de uma pesquisa qualitativa, em que, segundo André (2005) a pesquisa qualitativa está nos processos e nos significados e não em informações numéricas, demonstrando assim suas contribuições para pesquisa que realizamos. E também, documenta, pois foram utilizados dados coletados de estudo dos registros das atividades realizadas e publicadas no livro *“Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores”* como nos diz Gil (2017):

A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Outra vantagem da pesquisa documental é não exigir contato com os sujeitos da pesquisa. É sabido que em muitos casos o contato com os sujeitos é difícil ou até mesmo impossível (Gil, 2017, p. 46).

Dessa forma, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e documental, segundo a fonte de dados, tendo em vista que o levantamento dos dados documentais possibilitou estabelecer

uma investigação das informações coletadas, baseando-se na fundamentação teórica que embasou todo o nosso estudo.

4 O BALE E SEU PERCURSO HISTÓRICO

O Programa BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas) teve início no ano de 2007, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mais especificamente no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). O referido programa surgiu através das professoras Maria Lúcia Pessoa Sampaio e Renata Mascarenhas de Oliveira, com o intuito de incentivar e levar a leitura e literatura para os mais diversos espaços, tanto escolar, como não escolar. Em seus objetivos, o programa buscou promover o acesso ao livro para as pessoas que não têm contato constante com a leitura, mais precisamente, com a leitura literária, para que assim, a literatura chegasse até essas pessoas e o gosto pelo ato de ler fosse instigado. (Torres Sampaio; Silva, 2021).

Vale ressaltar que, após esse grande avanço que o BALE vivenciou, o programa passou a formar muitas equipes, como também, passou a ser formado por bolsistas e voluntários, assim como criou estratégias nomeadas de canteiros, para que melhorasse o desenvolvimento das suas atividades, bem como, pudesse expandir ainda mais a mediação de leitura, contribuir assim para a formação dos integrantes.

Assim, surge os *cinco canteiros*: O canteiro contação que é o BALE PONTO DE LEITURA, o canteiro encenação ou BALE EM CENA, o canteiro ficção ou CINE BALE MUSICAL, o canteiro informação ou BALE NET e o canteiro formação ou BALE FORMAÇÃO. Esses canteiros são utilizados para melhor fazer a mediação de leitura, de forma lúdica, através de contações de histórias, peças teatrais, recitação de poemas e musicais, bem como para preparação e formação dos integrantes do programa.

O BALE também passou a formar mais equipes e todas seguem a mesma dinâmica do programa geral, que é realizar o processo de mediação de leitura, sempre de forma lúdica e encantadora, nos mais diversos espaços, seja escolar, ou não, com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura e formar leitores. E a equipe BALE-FRUP é um dos grupos que compõem o programa BALE.

A equipe BALE-FRUP foi formada através da professora doutora Maria Gorete Paulo Torres, na 6ª edição, no ano de 2012, por meio de um convite que a professora Lúcia Pessoa a fez, com o intuito de expandir as atividades do BALE e trazer para o núcleo Avançado de Ensino superior de Umarizal (NAESU). Nesse tempo, a equipe ainda não era nomeada como

BALE-FRUP, mas, sim, como BALE-NAESU, pelo fato da equipe ser formada por bolsista e voluntários do meio acadêmico do antigo núcleo da UERN, tendo um bolsista e dezoito voluntários do meio acadêmico e da comunidade.

Foi no dia 11 de outubro de 2012 que a equipe coordenada pela professora Maria Gorete inicia suas atividades de mediação de leitura numa referida escola na cidade de Umarizal-RN, num evento em comemoração ao dia das crianças, contando com um público em torno de 200 pessoas, onde foram promovidas atividades lúdicas, contação de histórias, peças teatrais e recitações poéticas (Torres; Sampaio; Silva, 2021).

De acordo com Torres, Sampaio e Silva (2021) dentre as atividades realizadas pela equipe, para fomentar a formação e a (auto)formação de leitores e mediadores de leitura, elencamos a realização dos encontros para estudos teóricos e literários acerca de texto sobre a prática da leitura, a formação leitora e a mediação de leitura; rodas de leitura para ler e discutir obras literárias; reuniões de planejamento para organização das atividades, bem como momentos de ensaios para as atuações.

Em se tratando das práticas de mediação de leitura, destacamos as atuações que acontecem sempre de forma lúdica, por meio de musicais, contação de histórias, com a participação do público e a realização de dramatizações de histórias, em que os integrantes da equipe interpretam os personagens, fazendo com que a história ganhe vida e encante o público, além dos momentos de citações poéticas, que encantam a plateia. (Torres, Sampaio e Silva, 2021). Neste sentido, notamos que há uma preocupação para que todas as atividades de mediação aconteçam de forma prazerosa, levando alegria e conhecimento para as pessoas e fazendo com que se sintam instigados pela leitura.

5 LEITORES EM CONSTRUÇÃO: CAMINHOS DE (AUTO)FORMAÇÃO NA EXPERIÊNCIA DA EQUIPE BALE-FRUP.

Pesquisa é resultante da aproximação com a equipe BALE-FRUP, onde tivemos a oportunidade de presenciar e viver de forma concreta as atuações que a equipe realiza, que foi de grande importância para o meu desenvolvimento pessoal, intelectual e social. Assim, surgiu o interesse em analisar o livro “Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores” publicado pelos autores Ananias Agostinho da Silva, Francisco Vieira da Silva, Maria Gorete Paulo Torres, Maria Lúcia Pessoa Sampaio em 2021 pela Pedro & João Editores, pois o mesmo reúne um grande acervo de trabalhos realizados por estudiosos que se interessam pela temática, descrevendo toda a história percorrida pela equipe.

Para análises dos dados, foi estabelecido o intuito de investigarmos o processo de (auto)formação leitora dos membros integrantes da equipe BALE-FRUP, na tentativa de evidenciar a importância das práticas de mediação de leitura para a (auto)formação de leitores.

Dessa forma, a discussão que se desenvolve neste tópico reúne os dados correspondentes às práticas de mediação de leitura desenvolvidas pela equipe BALE-FRUP, que estão descritas no livro *Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores*, objeto de estudo desta pesquisa, nos mais diversos capítulos ou autores de capítulos, já que entendemos que a proposta do livro por completo, de forma geral, envolve tais pressupostos.

Nesta perspectiva, buscando compreender como se dá a (auto)formação leitora dos integrantes da equipe BALE-FRUP, analisamos trechos do livro que trazem explicitamente, na fala dos autores, ou mesmo dos investigados nas pesquisas, como ocorre esse processo: É neste aspecto que, os autores do capítulo dois (2) afirmam que:

Trecho 1

Consideramos que a prática da leitura vivenciada através das atividades da equipe BALE-FRUP constituem-se em laboratórios de excelência para a formação leitora dos participantes. A dinâmica do trabalho, o repertório de leitura disponibilizado e a prática colaborativa constituem os processos e as relações dialógicas que se estabelecem, nesse espaço de aprendizagem.

(Filgueira, Temóteo e Filgueira, 2021, p.39)

Entende-se que as práticas de leitura, desenvolvidas dentro das ações formativas da equipe BALE-FRUP, constituem espaços em que os integrantes, ao se prepararem para as atividades de mediação de leitura que realizam, vivenciam experiências que contribuem de forma significativa para sua (auto)formação leitora. Além disso, os integrantes se beneficiam desses espaços de discussão e compartilhamento de aprendizagens construídas através das experiências que os mesmos realizam com os textos/obras literárias, que lhe são disponibilizadas, não somente como ferramenta para seu trabalho de mediação, mas também como uma fonte de aprendizagem para sua própria formação leitora.

Nesta perspectiva, entendemos que o trabalho desenvolvido na equipe proporciona, aos seus integrantes, experiências de leituras literárias que promovem não somente espaços de aperfeiçoamento para as práticas de mediação de leitura desenvolvidas pelos próprios baleanos, como também, a sua própria (auto)formação leitora literária, conforme nos aponta os autores do capítulo dois (2) no trecho seguinte:

Trecho 2

Portanto, os mediadores de leitura, ao se aproximarem dos processos dialógicos que se desenvolvem, durante as atividades formativas, também se constituem beneficiários das ações do programa, juntamente com o público ouvinte, no tocante à abrangência do conhecimento literário.

(Filgueira, Temóteo e Filgueira, 2021, p.37)

Dessa forma, consideramos que conhecer, através da fala dos próprios integrantes da equipe BALE-FRUP, as contribuições que o programa tem proporcionado para sua formação leitora é um elemento fundamental na construção dessas análises. Assim sendo, nos trechos que se seguem, trazemos as vozes de dois integrantes da equipe, representados no livro com os nomes fictícios (Zezé e Macabéa), que responderam ao seguinte questionamento: “o programa BALE-FRUP, através de suas diversas ações, contribuiu para sua formação leitora? Justifique” (Silva; Queiroz, 2021, p.54). Desse modo, analisando cada resposta de forma individual, o baleano Zezé declara que:

Trecho 3

Sim. O programa BALE-FRUP contribuiu significativamente para a minha formação leitora, pois me oportunizou o contato com a leitura literária de forma mais expressiva. Por meio do programa, pude ler diversas obras da literatura que, sem dúvida, me proporcionaram muito prazer e aprendizagem. Sempre fui atraído pela leitura, mas foi como participante do BALE-FRUP que pude conhecer grandes histórias e autores que marcaram

minha

trajetória

leitora.

(Zezé, 2021, p.54)

O baleano afirma, de forma categórica, que o programa contribuiu de forma significativa para sua formação leitora, ao lhe proporcionar a oportunidade de aproximação com o mundo da leitura literária, já que, embora a leitura já fosse algo que lhe agradava e atraía, foi apenas depois que ingressou na equipe que surgiu a oportunidade de acesso a um acervo maior de obras literárias que, além de ter propiciado muitas aprendizagens, ainda contribuíram para aguçar o seu gosto pela leitura e transformar sua trajetória enquanto ser leitor.

Dessa forma, fica evidente que são muitas as contribuições que as atividades e atuações desenvolvidas dentro da equipe BALE-FRUP pode proporcionar a formação dos seus integrantes, não exclusivamente ao tocante da formação leitora, como também, nas mais

diferentes áreas da sua vida, tais como: estudantil, intelectual e pessoal. É o que nos afirmam os autores do capítulo um (1) no trecho abaixo:

Trecho 4

[...] percebemos que o trabalho realizado pela equipe BALE-FRUP não tem só contribuído com a (auto)formação leitora dos sujeitos envolvidos com o programa, nem somente instigado a leitura por prazer, mas também modificado a visão desses sujeitos sobre a leitura e contribuído para a transformação intelectual e social dos envolvidos.

(Torres; Sampaio; Silva, 2021, p.23).

Por fim, lançando um olhar reflexivo e avaliativo diante de tudo que foi exposto, ressaltamos não somente como pesquisador, mas, também, como voluntário da equipe BALE-FRUP que, diante das experiências vivenciadas na equipe, permite-nos reconhecer, de forma efetiva, as contribuições que as atividades desenvolvidas pela equipe proporcionam a formação leitora dos seus envolvidos, visto que essa formação acontece como uma via de mão dupla, onde formamos e somos formados no mesmo espaço. Além disso, as atividades implementadas e realizadas pelo grupo, auxilia na transformação e (re)significação o nosso papel, tanto como leitores, mas, também como mediadores de leitura, já que nos formamos como leitores ao mesmo tempo em que buscamos levar a leitura literária aos sujeitos de forma lúdica, prazerosa, crítica e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação de leitura constitui-se como um relevante instrumento de (auto)formação leitora, sobretudo quando compreendida como uma prática social, dialógica e transformadora, tal como evidenciado nas experiências desenvolvidas pela equipe BALE-FRUP. Nesse contexto, a contação de histórias emerge não apenas como uma estratégia de incentivo à leitura, mas como um momento de partilha, imaginação e construção coletiva de sentidos, no qual os sujeitos envolvidos são convidados a se reconhecerem como leitores ativos e críticos.

Assim, as práticas de mediação realizadas pela e na equipe BALE-FRUP vão além da simples transmissão de conteúdos, pois valorizam o protagonismo dos participantes.

promovendo o encontro entre leitor, a leitura literário e mediador de forma sensível e significativa. Assim, ao vivenciarem essas experiências, tanto os mediadores quanto o público ampliam seus repertórios culturais e literários, desenvolvem competências interpretativas e ressignificam suas próprias histórias de leitura, configurando um processo contínuo de formação e (auto)formação.

Dessa maneira, a mediação de leitura, aliada à contação de histórias, revela-se como um caminho potente para a democratização do acesso à literatura, para o fortalecimento de vínculos sociais e para a constituição de sujeitos leitores mais autônomos, reflexivos e engajados com o universo da leitura

Nesse contexto, a equipe BALE-FRUP contribuem de forma significativa para o desenvolvimento dos integrantes da equipe em vários aspectos, favorecendo o processo de (auto)formação dos participantes. Dessa forma, mostra-se que a equipe tem uma grande relevância, pois possibilita que ocorra a (auto)formação leitora por meio de práticas de mediação de leitura que facilitam o processo de formação.

Assim, a equipe BALE-FRUP contribui para formação e (auto)formação dos seus integrantes, bem como as atividades realizadas pela equipe apresentam-se como um instrumento que favorece essa interação entre o livro e leitor e entre diferentes leitores, com práticas diversificadas voltadas inteiramente para a formação de leitores e para o incentivo e mediação de leitura.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas pela equipe demonstram não somente as suas contribuições para a formação leitora, como também, para instigar o gosto pela leitura e, ao mesmo tempo, contribui para desconstrução do pensamento de que “leitura é algo chato e desinteressante”, que tem se disseminado cada vez mais entre as pessoas.



REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livros, 2005. p. 7-70.

BEZERRA, Francisco Denilson. **Lendo, Formando-se e Contando Histórias: A Mediação da Leitura na Equipe BALE-FRUP para Formação de Leitores**. 2024. 51 f. TCC Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FILGUEIRA, Fabiana Gomes, TEMÓTEO, Antônia Sueli Gomes, FILGUEIRA, Fernanda Gomes. BALE - FRUP: a formação leitora dos mediadores de leitura. P 109. IN: SILVA, Ananias Agostinho; TORRES, Maria Gorete Paulo; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. (Orgs.). **Leitura mediação e ensino: múltiplas abordagens**. São Carlos: Pedro e João, 2020.

FILGUEIRA, Fabiana Gomes, TEMÓTEO, Antônia Sueli Gomes, FILGUEIRA, Fernanda Gomes. O letramento literário nas ações do BALE-FRUP. P 25. IN: SILVA, Ananias Agostinho; SILVA, Francisco Vieira; TORRES, Maria Gorete Paulo, SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. (Orgs.). **Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores**. São Carlos: Pedro de João, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.

Itinerário literário do BALE-FRUP: semeando histórias, formando leitores. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021. 163p.

PETIT, Michèle. **Os Jovens e a Leitura: uma nova perspectiva**. 2008. São Paulo: Editora 34, 2008.

TORRES, Maria Gorete Paulo Torres. **Ler, Encantar e Transformar-se: Práticas de mediação de leitura e o letramento literário no programa BALE-FRUP**. 2021. 197 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Pau dos Ferros, 2021.

